

de gasto energético total (GET): subrelato (razão<0,77) e suprarrelato (razão>1,28). Resultados: Dos 250 pacientes avaliados, 14 (5,6%) apresentaram subrelato, sete (2,8%) suprarrelato, e 229 (91,6%) relato plausível. Maior proporção de homens, fumantes e pacientes com doença renal do diabetes realizaram suprarrelato quando comparado com os outros dois grupos ($p<0,05$). Não ter doença renal do diabetes foi relacionado ao relato plausível. Pacientes com subrelato informaram ingerir metade das calorias estimadas pelo GET, enquanto pacientes com suprarrelato informaram consumir o dobro das calorias. Conclusões: Pacientes com DM2 com sub ou suprarrelato de IE possuem algumas características distintas quando comparados aos pacientes que fazem relato plausível. Assim, durante a avaliação do consumo alimentar, a plausibilidade do relato de ingestão deve ser considerada, uma vez que para relacionar dieta com desfechos de saúde, precisa-se ter segurança na informação coletada. Entretanto, o critério adotado ainda precisa ser melhor investigado em estudos delineados para este objetivo, com uso de biomarcadores de ingestão.

eP2121

Conhecimento de suporte nutricional pela equipe multidisciplinar atuante em unidade de terapia intensiva

Gabriela Monteiro Grendene; Letícia Botti de Souza; Daniele Botelho Vinholes
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O suporte nutricional é um tratamento adjuvante que visa fornecer substrato energético para atenuar a resposta ao estresse. Em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) esse tratamento determina o estado de saúde, pois as reservas energéticas são mínimas e rapidamente consumidas. Logo, é necessário que os profissionais que atuam em UTI tenham conhecimento sobre suporte nutricional, dado a complexidade do paciente. Entretanto, não se sabe qual o conhecimento dos profissionais de UTI sobre suporte nutricional. Objetivos: identificar o conhecimento dos profissionais da saúde que atuam em UTI acerca de suporte nutricional. Métodos: trata-se de uma revisão sistemática, registrada na base PROSPERO sob número CRD42018105633, com coleta de dados realizada entre março e maio de 2018 nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Scopus, com os descritores em inglês e português respectivamente: “nutritional support/suporte nutricional”, “intensive care units/unidades de terapia intensiva” e “knowledge/conhecimento”. A análise de qualidade dos artigos foi aferida através da escala New Castle-Ottawa. Resultados: A busca totalizou 294 artigos, sendo excluídos 202 após leitura do título, 20 duplicados nas bases de dados, 45 após leitura do resumo e mais 14 pelo delineamento e 1 pela população. No final foram incluídos 12 artigos. Os resultados sugerem que o conhecimento dos profissionais de UTI sobre suporte nutricional é insuficiente. Também foi demonstrada a necessidade de protocolos de suporte nutricional, sendo essencial a capacitação dos profissionais (enfermeiro, farmacêutico, fonoaudiólogo, médico e nutricionista). Os estudos reiteram a importância do nutricionista. Conclusões: as diferentes e não validadas formas de avaliação do conhecimento sugerem a necessidade de novos estudos. Métodos como educação continuada in loco e e-learning foram apontadas como soluções alternativas para o aprendizado em suporte nutricional.

eP2143

Associação entre a presença do transtorno compulsivo alimentar periódico e os fatores comportamentais em pacientes obesos tratados em ambulatório do sul do Brasil: uma análise parcial

Daiane Guilhão Kuskoski; Rafaela Fernandes Mundstock; Chaiane Aiolfi Titton; Fernanda Michielin Busnello
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública. Entre os transtornos alimentares, o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é o que mais afeta indivíduos obesos. Estudos mostram que realização de dietas restritivas pode ser um gatilho para o desenvolvimento do TCAP e que estes indivíduos têm maior tendência a um comportamento impulsivo e podem consumir álcool mais frequentemente. Objetivos: Nesse estudo avaliamos a relação do TCAP com fatores comportamentais como a realizações de dietas prévias, consumo de álcool e fumo, além de prática de exercícios físicos em pacientes obesos. Métodos: Estudo transversal. Adultos obesos conforme IMC, atendidos em Ambulatório de Nutrição, em hospital geral no Sul do Brasil, foram incluídos no estudo. Foram aplicados questionários estruturados a fim de obter informações sobre hábito de fazer dietas, de fumar e de consumir bebidas alcólicas em 48 participantes. Além disso, adotou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para observar o nível de atividade física praticada pelos participantes. Para rastrear o TCAP foi utilizada a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) (0-17 pontos: sem transtorno; >18: com transtorno). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número 2.538.206. Para a análise estatística foram adotados os testes qui-quadrado e t student. Resultados: A prevalência de TCAP na população estudada foi de 22,91%, sendo mais presente em mulheres (30,55%; $p=0,044$). Dentre os indivíduos que relataram já ter feito alguma dieta restritiva por conta própria, 63,3% fazia parte do grupo com TCAP; Além disso, mais da metade deste mesmo grupo afirmou já ter seguido dietas sem acompanhamento de nutricionista. Porém estes dados não foram estatisticamente significativos ($p=0,085$). Em relação ao fumo, 56,8% do grupo sem TCAP referiu nunca ter fumado versus 90,1% do grupo com TCAP ($p=0,113$). Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao consumo de bebidas alcólicas ($p=0,442$). A maioria de ambos os grupos (81,1% - sem TCAP - x 72,7% - com TCAP) afirmou não consumir álcool. Também não houve associação significativa entre a prática de atividade física e a presença de TCAP, pois número semelhante de indivíduos afirma ser ativo conforme a classificação do IPAQ ($p=0,652$). A pesquisa está em andamento. Conclusão: Não há associação estatisticamente significativa entre os fatores comportamentais (dietas restritivas, fumo, álcool e exercício físico) e a presença de TCAP.

eP2147

Associação entre hábito de realizar jejum e parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes pós-transplante renal

Gabriela dos Santos Guedes; Elis Forcellini Pedrollo; Camila Corrêa; Júlia de Melo Cardoso de Freitas; Júlia Roberta Buboltz; Yasmin de Ávila Petkov; Roberto Ceratti Manfro; Cristiane Bauermann Leitão; Gabriela Corrêa Souza
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O hábito de realizar jejum e uma adequada escolha de alimentos pode prevenir o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, comumente observados no primeiro ano pós-transplante renal, considerados fatores de risco para desfechos negativos nesta população. Objetivo: Avaliar a associação entre o hábito de realizar o jejum e a qualidade desta refeição e a presença de sobrepeso e obesidade em pacientes transplantados renais. Métodos: Foi realizado um estudo transversal, incluindo 119 pacientes

avaliados 60 dias após o transplante. Do total, 74 foram classificados como consumidores de desjejum (CD) e 45 não consumidores de desjejum (NCD). A realização de desjejum foi avaliada através de um questionário específico. Foram coletados dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos. Para analisar características clínicas e laboratoriais foram utilizados teste t de Student e qui-quadrado. Para avaliar a qualidade do desjejum através das correlações geradas, foi utilizado o coeficiente da correlação de Spearman ($p < 0,005$). Resultados: As médias de idade ($51,1 \pm 13,6$ anos vs. $46,6 \pm 12,6$ anos, $p = 0,075$), e a prevalência de estado civil "casado" ($48; 65,8\%$ vs. $22; 51,2\%$, $p = 0,175$) e de sexo masculino ($45; 60,8\%$ vs. $29; 64,4\%$, $p = 0,840$), não diferiram entre CD e NCD, respectivamente. Não houve diferença na prevalência de excesso de peso entre os grupos e nos valores de peso, entretanto a média de índice de massa corporal (IMC) foi maior entre NCD ($25,7 \pm 4,1 \text{ kg/m}^2$ vs. $27,6 \pm 4,7 \text{ kg/m}^2$; $p = 0,025$), já a taxa metabólica basal foi menor entre CD ($1301,1 \pm 331,6 \text{ kcal}$ vs. $1729,0 \pm 499,1 \text{ kcal}$; $p < 0,001$). Em relação à qualidade do carboidrato, a carga glicêmica diária foi classificada como média entre CD e NCD [$107,8 \text{g}$ ($38,1 - 320,5$) vs. $105,6 \text{g}$ ($52,5 - 210,6$), $p < 0,910$]. O consumo de fibras diárias do grupo de CD foi de $19,2 \text{g} (\pm 9,2)$ e de NCD $18,5 \text{g} (\pm 11,5)$, não havendo diferença. Contudo, as fibras consumidas no desjejum se correlacionaram com o consumo diário desse nutriente ($r = 0,309$; $p = 0,007$), já o consumo energético matinal apresentou correlação inversa com o consumo diário ($r = -0,389$; $p < 0,001$). Não foram encontradas diferenças nos exames laboratoriais (glicemia de jejum, hemoglobina glicada, perfil lipídico, função renal) e parâmetros de urina 24h entre os grupos. Conclusão: O hábito de excluir o desjejum pode estar associado a valores basais de IMC aumentados. Além disso, a qualidade do carboidrato e de fibras do desjejum pode repercutir nas escolhas alimentares ao longo do dia.

eP2166

Fatores associados ao consumo calórico de gestantes com diferentes ambientes intrauterinos residentes em Porto Alegre, RS – Coorte IVAPSA

Patrícia Cemin Becker; Márcia Dornelles Machado Mariot; Vera Lúcia Bosa; Marcelo Zubaran Goldani; Clécio Homrich da Silva; Juliana Rombaldi Bernardi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Como o ganho de peso gestacional pode estar associado à ingestão energética nesse período, é importante avaliar possível influência de características maternas e gestacionais sobre o consumo calórico. Objetivos: Avaliar associação entre fatores sociodemográficos e gestacionais com o consumo calórico de gestantes com diferentes ambientes intrauterinos. Métodos: Estudo de coorte realizado entre 2011 e 2016. As mulheres foram recrutadas em até 48h após o parto nos hospitais Fêmeina, Nossa Senhora da Conceição e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e divididas conforme ambiente intrauterino gestacional: hipertensas, tabagistas, diabéticas, que tiveram recém-nascido com restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. Foram excluídas gestantes HIV-positivas, recém-nascidos gemelares, que apresentaram doenças crônicas ou congênitas, prematuros, que necessitaram de interação hospitalar e que apresentaram peso ao nascimento inferior a 500g. Para análise do consumo calórico, foi utilizado Questionário de Frequência Alimentar (QFA). O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (n° 11-027) e HCPA (n° 11-0097) Resultados: A amostra constituiu-se de 303 mulheres, sendo divididas entre os grupos hipertensão ($n = 30; 9,9\%$), diabetes ($n = 62; 20,5\%$), tabaco ($n = 61; 20,1\%$), RCIU ($n = 30; 9,9\%$) e controle ($n = 120; 39,6\%$). Para todas as mulheres, a média \pm DP de idade materna foi de $27 \pm 6,7$ anos e de escolaridade materna de $9,4 \pm 2,7$ anos. A mediana [percentil 25; 75] de renda familiar mensal foi de 1.500 [1.000; 2.400] reais. A mediana [percentil 25; 75] de Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional encontrada foi de 25,1 [22; 28,6] kg/m^2 . No grupo hipertensão, a escolaridade materna ($p = 0,040$; $\beta = -267,3$) e a renda familiar ($p = 0,040$; $\beta = -267,3$) influenciaram negativamente o consumo calórico. O IMC pré-gestacional mostrou-se associado negativamente com o consumo calórico ($p = 0,016$; $\beta = -111,39$), enquanto que o ganho de peso gestacional associado positivamente ($p = 0,015$; $\beta = 64,88$) para o grupo diabetes. Já entre as gestantes tabagistas, foi encontrada associação positiva entre número de filhos e consumo calórico ($p = 0,013$; $\beta = 1282,1$) e associação negativa entre renda familiar e consumo energético ($p = 0,008$; $\beta = -0,884$). Conclusões: Verificou-se associação entre alguns fatores sociodemográficos e gestacionais com o consumo calórico, porém essas associações foram evidenciadas apenas em grupos intrauterinos específicos.

eP2167

Correlação e associação entre medidas de massa, força e performance muscular com a mini avaliação nutricional

Francine da Rocha Flores Giediel; Maria Luísa Machado Assis; Amanda Guterres Bauren; Roberta Rigo Dalla Corte; Renato Gorga Bandeira de Mello; Angela Ghisleni,

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Idosos com idade igual ou superior a 80 anos, também chamados longevos, são o grupo etário com maior crescimento populacional. Dessa maneira, mostra-se relevante o estudo das peculiaridades desse grupo populacional, dentre as quais se destacam o risco nutricional, as mudanças nas medidas de massa, força e desempenho muscular. Objetivo: Correlacionar as medidas de massa, força e performance muscular (PM) com a Mini Avaliação Nutricional em longevos. Delineamento e Métodos: Estudo transversal com 119 longevos atendidos no HCPA. Aplicou-se formulário sobre variáveis sociodemográficas e foi realizada avaliação antropométrica: peso, altura, circunferência da panturrilha (CP), espessura do adutor do polegar (EAP). O estado nutricional foi classificado pela Mini Avaliação Nutricional (MAN), categorizado como normal ou risco de desnutrição. PM foi avaliada pela velocidade de marcha (VM) em 4m. Força de preensão manual (FPP) medida por dinamômetro. Resultados: A média de idade foi de $80,4 \pm 2,81$ anos, com predomínio de mulheres, ($56,3\%$). Em relação às características gerais, $70,6\%$ possuía somente o ensino fundamental, $71,4\%$ eram de cor da pele branca e $26,1\%$ moravam sozinhos. O Índice de massa corporal médio encontrado foi de $27,74 \text{ kg/m}^2$, $39,5\%$ obtiveram espessura adutor do polegar (EAP) $< 9 \text{mm}$ e $59,7\%$ com velocidade de marcha $< 0,8 \text{ m/s}$. A média da Mini Avaliação Nutricional foi de 25,26 pontos, sendo 25% categorizados com em risco nutricional ou desnutridos. Nos longevos com MAN alterada, 90% tinham redução da velocidade de marcha (RR 5,0 IC95%1,6-15,1; $p < 0,001$). Participantes com MAN $\geq 23,5$ apresentaram médias mais elevadas nas medidas antropométricas: IMC ($28,5$ vs. $25,5 \text{ Kg/m}^2$; dif. 3,0; $p = 0,002$); Circunferência da Panturrilha ($35,6$ vs. $33,8 \text{cm}$; dif. 1,8; $p = 0,008$); EAP ($10,3$ vs. $9,1 \text{mm}$; dif. 1,2; $p = 0,03$). Houve correlação entre EAP e FPP ($r = 0,3$; $p = 0,001$); VM e FPP ($r = 0,25$; $p = 0,008$). Em relação à MAN, correlacionou-se significativamente à VM ($r = 0,3$ $p = 0,02$); EAP ($r = 0,23$; $p = 0,01$); Circunferência da Panturrilha ($r = 0,34$; $p < 0,001$) e FPP ($r = 0,22$; $p = 0,01$). Conclusão: Os dados evidenciaram correlação entre variáveis para diagnóstico de Sarcopenia e risco nutricional avaliado por Mini Avaliação Nutricional. Evidenciou-se maior risco de